



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

14 de dezembro de 2016

Delegacias para o público LGBT / Secretaria de Segurança Pública de Santa Catarina / Homofobia / Identidade sexual / Gênero / Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher, Criança, Adolescente e Idoso / DPCAMI / Diário Oficial da União / Patrícia Zimmermann / Violência homofóbica / ONG GGB / Nome social / Orientação sexual / Comissão da Diversidade Sexual da Ordem dos Advogados do Brasil / Margareth Hernandez / Associação em Defesa dos Direitos Humanos com Enfoque na Sexualidade / Adeh / Florianópolis / Lirous Fonseca / Estudante / Curso de Serviço Social / Universidade Federal de Santa Catarina

SUA VIDA **SERVIÇO ESPECIALIZADO** (48) 3216-2910 Editor: Cris Vieira cristina.vieira@diariocatarinense.com.br (48) 3216-2915 Editor: Cristian Weiss cristian.weiss@diariocatarinense.com.br (48) 3216-2917 Editora: Mônica Jorge monica.jorge@diariocatarinense.com.br **DIÁRIO CATARINENSE, QUARTA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 2016** **22**

Delegacias para o público LGBT

RESOLUÇÃO PUBLICADA NO Diário Oficial da União prevê atendimento nas unidades para mulheres, crianças e idosos

GABRIELE DUARTE
 gabrielle.duarte@diariocatarinense.com.br

A Secretaria de Segurança Pública de Santa Catarina soma 211 ocorrências de homofobia nos últimos dois anos no Estado, embora não tenha registros de mortes motivadas por preconceito contra identidade sexual e de gênero no período. Já o Grupo Gay da Bahia (GGB), que documenta há 10 anos as mortes violentas e os casos de suicídio de lésbicas, gays, travestis, transexuais e transgêneros (LGBT) no Brasil, estima que neste ano seis integrantes tenham sido assassinados em SC - em São José (1), Florianópolis (2), Criciúma (1), Aranguá (1) e Camboriú (1).

Em busca do atendimento adequado a este público na hora de procurar ajuda policial, a Coordenadoria das Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher, Criança, Adolescente e Idoso (DPCAMI) pretende incluir o atendimento à população LGBT nessas unidades.

É o que indica uma resolução publicada no Diário Oficial da União no fim de novembro. O trabalho está sendo gerido pela delegada Patrícia Zimmermann, que reforça a importância da capacitação dos profissionais lotados em delegacias específicas. O atendimento especializado é uma lacuna dos órgãos oficiais brasileiros. O último estudo sobre violência homofóbica, elaborado pela extinta Secretaria de Direitos Humanos do governo federal, é de 2013. A única entidade a fazer este controle atualizado hoje, é a ONG GGB, a partir do blog homofobiamata.wordpress.com, que quase todos os dias tem um número a ser atualizado.

Além do acolhimento, o objetivo de levar este atendimento às DPCAMI é garantir que os casos relacionados ao público LGBT sejam investigados. Patrícia afirma que fará conversas com as Delegacias da Mulher para avaliar a viabilidade da inclusão desse novo atendimento.

A maioria do público LGBT tem carência desse atendimento especializado e, claro, mais humano. Porque já sofreu discriminação ao longo de muitos anos. Então a Polícia Civil não pode ser mais um a ter esse preconceito. Não é questão de ser melhor, nem pior, são iguais - diz em relação às minorias.

Um dos aspectos a ser trabalhado entre policiais das 31 delegacias especializadas existentes em Santa Catarina é o preenchimento correto do boletim de ocorrência. Para garantir o respeito ao nome social e à orientação sexual, por exemplo, a presidente da Comissão da Diversidade Sexual da Ordem dos Advogados do Brasil em Santa Catarina (OAB-SC), Margareth Hernandez, protocolou um parecer junto à Secretaria de Segurança Pública.

Queremos a concepção de um novo BO no qual conste o nome, o nome social, a identidade de gênero e a orientação sexual. Justamente para colaborar com as pessoas trans, que são as mais prejudicadas. O treinamento para atender esse público deveria começar pela diferença entre esses conceitos. Porque a maioria dos policiais não sabe e ainda fazem piadas, brincadeiras e acabam desrespeitando - defende a advogada.

DESRESPEITO COMEÇA COM O NOME SOCIAL

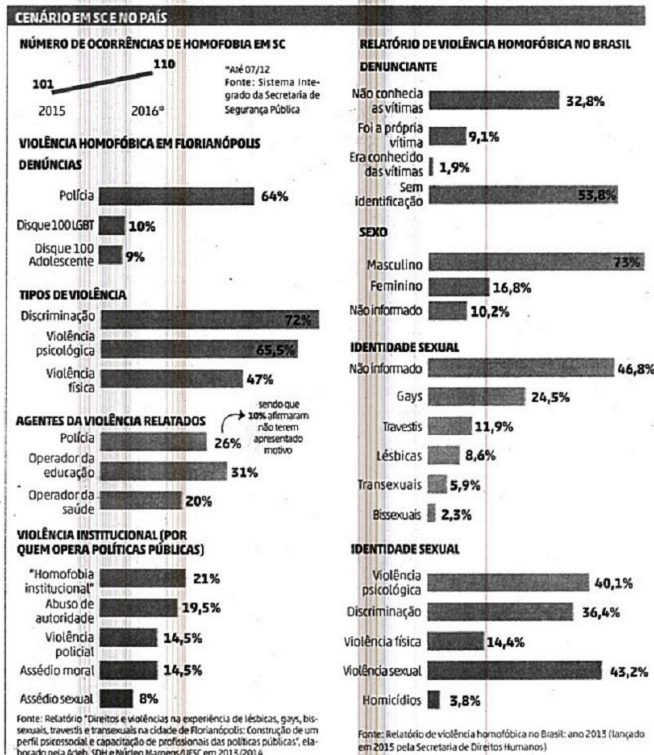
As denúncias feitas por meio do Disque 100 - canal telefônico que recebe de forma anônima informações sobre violação de Direitos Humanos - também chegam à Associação em Defesa dos Direitos Humanos com Enfoque na Sexualidade (Adeh), que conta com a ajuda de 30 voluntários em Florianópolis.

Além dessas demandas, a presidente Lirous Fonseca garante que com certa frequência atendem LGBTs encaminhados das delegacias, mesmo a entidade não sendo assistencialista. Com o anúncio feito pela Secretaria de Segurança Pública de Santa Catarina, a estudante de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina espera que o Estado cumpra o seu papel, principalmente para que o interior não fique desassistido.

- Pegamos a pessoa pela mão e levamos lá de volta para que haja registro de BO. E então vemos o desrespeito, que começa com o nome social e segue. A fragilidade é a mesma no atendimento que é prestado à mulher. Sempre naquela ideia de culpabilização. Uma coisa é querer dizer que aquele lugar vai atender determinado segmento. Outra coisa é ter certeza que vai ter capacitação - pondera a mulher trans.



Lirous Fonseca diz que fragilidade do sistema é a mesma do atendimento à mulher, onde há culpabilização da vítima



A Notícia - Notícias "Araquari ganha eletroposto"

Araquari ganha eletroposto / Fundação Certi / Celesc / Carros elétricos / SC / Veículos elétricos / Fundação Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras / Programa de Pesquisa e Desenvolvimento da Celesc e da Agência Nacional de Energia Elétrica / Aneel / Florianópolis / Balneário Camboriú / Brasil / Associação Brasileira de Veículo Elétrico / ABVE / ipva / UFSC / WEG / BMW

QUARTA-FEIRA - 14/12/2016

NOTÍCIAS 5

ANotícia

REGIÃO | TRANSPORTES

Araquari ganha eletroposto

Fundação Certi e Celesc instalaram primeiro ponto público para abastecer carros elétricos em SC

LEANDRO S. JUNGES
leandro.junges@scn.com.br

Um equipamento instalado na última semana no estacionamento ao lado do Posto Sinuelo, na BR-101 (sentido Norte-Sul), em Araquari, no Norte do Estado, tem chamado a atenção dos motoristas e turistas que passam pelo posto.

É o primeiro ponto público para abastecer carros movidos a eletricidade. O equipamento, que parece uma bomba de combustível do futuro, é, na verdade, uma estação de carregamento rápido para veículos elétricos. A iniciativa faz parte de um projeto executado pela Fundação Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), com recursos do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento da Celesc e da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Esse primeiro eletroposto integra a proposta de formar o primeiro corredor elétrico da região Sul, implantando eletropostos ao longo da BR-101, em Florianópolis e Balneário Camboriú.

O frentista Ronaldo Adriano Gomes foi um dos primeiros a aprender a operar com a bomba e já ajudou um cliente que chegou ao local na tarde de segunda-feira.

É tudo operado pelo próprio consumidor. Ele tem um cartão e um aplicativo no celular que monitoram o abastecimento. Ele chegou, escolheu o modelo de cabo que se adapta

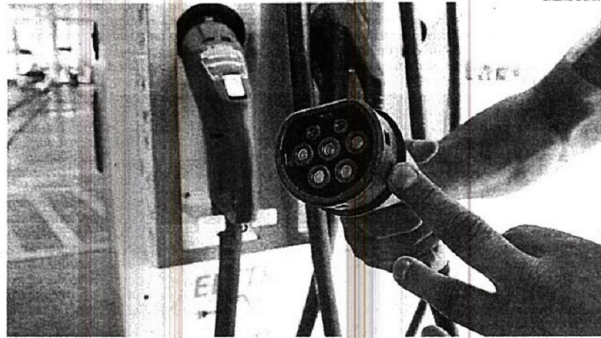
no carro dele e pediu ajuda para operar o teclado digital. Tomou um café enquanto abastecia e foi embora - disse o frentista.

Por enquanto, a demanda é pequena (confira quadro com o número de veículos elétricos ou híbridos em Santa Catarina).

O número de carros elétricos licenciados no Brasil gira em torno de dois mil e boa parte da frota ainda circula experimentalmente ou em grandes centros urbanos. Além da expansão do número de carros circulando no País, o corredor também quer atender à demanda de turistas do Mercosul que procuram o litoral brasileiro.

Veículos elétricos são similares aos veículos comuns, a gasolina ou diesel, mas que se movem com energia elétrica, sendo mais eficientes e amigáveis ao meio ambiente. São silenciosos e possuem um custo de manutenção até cinco vezes menor que veículos comuns. Ainda custam caro. Podem sair até pelo dobro de uma versão convencional.

A partir de 2017, haverá pelo menos mais cinco eletropostos em Santa Catarina. Eles estarão disponíveis, a partir de meados de 2017, em autopostos e estações públicas para que os usuários de veículos possam reabastecer num curto espaço de tempo. A recarga completa da bateria demora em torno de 15 a 20 minutos. Na Parada Sinuelo, em Araquari, dois veículos poderão ser carregados simultaneamente.



FUTURO

Demanda ainda é pequena no Estado, mas posto também quer atender a turistas do Mercosul

Mais econômico

Estudos mostram que o valor do quilômetro rodado de um carro a combustível, considerando o uso de etanol, é de aproximadamente R\$ 0,19. No veículo movido a eletricidade, este valor é de R\$ 0,05, ou seja, quatro vezes menor.

Para abastecer, os motoristas precisam usar o sistema pré-paga. Um cartão magnético dá acesso ao sistema do eletroposto e o motorista acompanha o carregamento e o pagamento por um aplicativo instalado em seu celular.

De acordo com a Associação Brasileira de Veículo Elétrico

(ABVE), os veículos elétricos têm isenção de IPVA em sete Estados brasileiros (no Sul, apenas no RS) e alíquota diferenciada em outros três: SP, RJ e MS.

São Paulo, Campinas, Curitiba, Brasília, Porto Alegre e Foz de Iguaçu já contam com estações de carregamento, nem todas acessíveis à população. Até o final deste ano, a UFSC terá um eletroposto, oferecendo carregamento lento (que leva de 4h a 8h). Empresas como a WEG, em Jaraguá do Sul, e a BMW, em Araquari, também têm pontos internos.

“É tudo operado pelo próprio consumidor. Ele tem um cartão e um aplicativo no celular que monitoram o abastecimento.”

RONALDO ADRIANO GOMES, frentista

CARROS ELÉTRICOS NO ESTADO

TOP 10 ELÉTRICO

1	Florianópolis	20
2	Joinville	13
3	Canoinhas	9
4	Balneário Camboriú	8
5	Blumenau	6
6	Chapecó	6
7	Jaraguá do Sul	5
8	Maravilha	4
9	Balneário Piçarras, Criciúma, Guarimirim, Itajaí	2
10	Aurora, Balneário Rincão, Caçador, Curitibaanos, Ituporanga, Sangão, São Bento do Sul, São José, São Lourenço D'Oeste, São Miguel D'Oeste, Taió, Três Barras, Xanxerê e Xaxim	1

O automóvel elétrico não tem motor a combustão, ou seja, não utiliza nem uma única gota de combustível. Por isso, o nível de emissões é zero. São estes os veículos que podem usar a rede de recarga.

TOP 10 GASOLINA GASOLINA/ELÉTRICO

1	Florianópolis	50
2	Joinville	25
3	Balneário Camboriú	16
4	Blumenau	12
5	Chapecó	10
6	Itajaí	10
7	Paihoça	7
8	Criciúma	6
9	São José	6
10	São Miguel D'Oeste	5

São os carros híbridos, que combinam as duas fontes de energia. Dispensam as estações de recarga, pois possuem baterias que podem ser recarregadas em casa.

Descontos Especiais
Estação Integrada

PCD
Peugeot 408
Business Pro THP

Apartir de R\$
47.990

LA FONTAINE
Rua Moisés, 32 - Sigenópolis
(Início da Praia Rio)
Joinville - 3419-7777
lafontaineveiculos.com.br

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Posto Sinuelo em Araquari é pioneiro em abastecimento de veículos elétricos em SC](#)

[Gean Loureiro anuncia mais quatro nomes do novo secretariado da Prefeitura de Florianópolis](#)

[Documentário mostra os reais interesses por trás da construção da Vila Olímpica no Rio](#)